

JORNAL DA



JORNAL DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA AGRICULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO



AVANÇOS E DESAFIOS



FETAEMA APRESENTA BALANÇO DOS CONFLITOS AGRÁRIOS/MA

PÁGINA 4

CONTRATOS DO PNHR JÁ ASSINADOS!

PÁGINA 6

RECADASTRAMENTO SINDICAL: UMA ESTRATÉGIA POSITIVA DO MSTTR

PÁGINA 11



EDITORIAL

Fetaema avança!

Para nós o ano de 2013 foi marcado por grandes desafios para a FETAEMA e todos os seus STTR's filiados.

Na disputa pela terra realizamos fortes atos de combate ao latifúndio, sobretudo ao sistema excludente proposto pelo agronegócio e pelas grandes empresas instaladas no Maranhão. Empresas estas, que expulsam os homens e mulheres do campo, e que no caso do nosso Estado, ainda encontram apoio para tais práticas abusivas no atual Governo do Maranhão, Poder Legislativo e até mesmo do Judiciário.

Frente a uma disputa de Projeto tão forte, em 2013, a FETAEMA defendeu mais de 100 Conflitos de Terra em várias regiões do Maranhão. Conflitos estes, com várias liminares de despejo que só aumentam o número de famílias expulsas e consequentemente desabrigadas no campo.

Diante de tal omissão dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a FETAEMA realizou o seu Grito da Terra Maranhão 2013, apontado como o maior da história do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). No GTM mais de 5000 trabalhadores e trabalhadoras rurais, interditaram a principal entrada de São Luis, e por duas semanas ocuparam as sedes do INCRA e da Secretaria do Estado de Desenvolvimento Social e Agricultura Familiar (SEDES). Fo-

ram várias rodadas de negociação, ficando definida entre estes órgãos competentes e a Federação, uma agenda de trabalho para discutir as demandas do campo no caderno de pauta do GTM. Já apontamos como avanço da nossa luta em 2013, a desapropriação de 13 áreas para assentamento.

Também destacamos o avanço do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) no Maranhão, que depois de 2 anos em debate, a atual diretoria da FETAEMA, recolocou o tema em sua pauta de ações. O desafio proposto por esta gestão é construir cerca de 30 mil unidades habitacionais. Até dezembro 2013, devem ser assinados 2000 contratos, sendo que deste total, 150 contratos já foram assinados nos municípios de Pio XII, Humberto de Campo e Anapurus.

Os Acordos e Convenções Trabalhistas realizados com intervenção da FETAEMA e seus STTR's filiados, também trouxeram conquistas significativas para este segmento, a exemplo do aumento do piso salarial, cesta básica, horas intineres, licença maternidade, entre outras.

O Recadastramento Sindical foi outra ação necessária de suma importância na organização do MSTTR. Através do Recadastramento proposto por esta diretoria, está sendo possível identificar os reais números de sócios (as) existentes nos sindicados e assim ter mais

transparência nas ações políticas e na aplicação de recursos. Outro instrumento de fortalecimento da luta sindical no Maranhão é o Sistema de Gerenciamento de Informação (SIGA), que já contempla mais de 92 STTR's operando com o sistema da FETAEMA.

No que se refere ao fortalecimento de Gênero e Geração, estivemos ativamente participando desse debate que traz respeito as especificidades do campo. Prova dessa afirmativa, foi a realização do Festival da Juventude Rural, onde foram tratados vários temas direcionados aos jovens do campo, entre esses, destaque para a Sucessão Rural e Trabalho Escravo. Nossas Margaridas também discutiram suas temáticas específicas, no Encontro Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais, como: Paridade, Combate a Violência no Campo e Saúde. Nossos companheiros (as) da Terceira e Idosos Rurais trouxeram no Encontro de 2013, temas como: Empréstimo Consignado, Saúde do Idoso (a) e Papel do Idoso (a) dentro das instâncias do MSTTR.

Este ano de 2013, também fica na história da FETAEMA, que formou a maior turma da ENFOC do Brasil, trazendo para a rede de educadores (as) populares, 96 novos educadores (as).

Em apenas um editorial seria impossível enumerar tantas ações realizadas pela FETAEMA na imple-



Chico Miguel, presidente da FETAEMA

mentação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). No entanto sempre é importante trazer para o conhecimento de toda a sociedade maranhense, sobretudo aos trabalhadores (as) rurais deste estado, que a maior entidade representativa da classe rural, continua fazendo bravamente a sua luta. Uma luta que só se faz forte com o compromisso da população com políticos que alinhem suas propostas com Políticas Públicas que levem dignidade e respeito de direitos aos povos do campo, por isso, em 2014, mesmo sendo um ano de Copa do Mundo, não devemos esquecer das eleições Nacional e Estadual. Para presidente apontamos a companheira Dilma Rousseff, para continuar fazendo a revolução social

já iniciada anteriormente pelo sindicalista Luis Inácio Lula da Silva, o nosso Lula. No Maranhão, em 2014, nós do MSTTR, vamos mudar a história de pobreza que assola nossa população, vamos votar contra os 50 anos de atraso.

Encerramos nossas palavras, agradecendo profundamente todos (as) dirigentes sindicais, coordenadores (as) Regionais Sindicais, funcionários(as) e assessores (as) do MSTTR, pelo compromisso assumido em nome das crianças, jovens, mulheres, homens, pessoas da 3ª idade, idosos (as) rurais. Graças a Deus e a cada um de vocês nossa luta é possível. Renovamos aqui, o nosso compromisso de em 2014 continuarmos juntos frente aos desafios e na certeza de que mais conquistas virão!

Grito da Terra 2013 entra para história de luta no Maranhão!

Este ano de 2013 a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão (FETAEMA), entrou na história, com a realização do maior Grito da Terra Maranhão, reunindo mais de 5 mil trabalhadores(as) rurais, que por oito dias realizaram uma vasta agenda de reivindicações junto aos órgãos dos Governos Federal, Estadual e do Judiciário. Durante oito dias a Federação com seus STTR's filiados ocuparam

a principal entrada de São Luis-MA, os prédios do INCRA e da Secretaria de Desenvolvimento Social e Agricultura Familiar (SEDES). Foram exatamente seis rodadas de negociação com o INCRA, quatro com o Governo do Estado e duas com o Judiciário. Os trabalhadores (as) rurais só desocuparam os prédios públicos após o superintendente do INCRA-MA, Inácio Rodrigues e o vice-governador Washington Luis, que falou em nome do Go-

verno do Estado, terem se comprometido em atender as reivindicações da pauta do GTM 2013!

Entendendo o GTM!

O Grito da Terra Maranhão é a maior e a mais expressiva ação de massa do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), entendido pelos povos do campo e da floresta como uma estratégia para pressionar os setores do executivo, legislativo



e judiciário, quanto à aquisição de políticas públicas, entre outras conquistas necessárias para levar autonomia, fortalecimento, dignidade, emancipação e desenvolvimento para o meio rural.

Cada manifestante traz na garganta e no coração, um Gri-

to por Terra, Território, Agricultura Familiar Fortalecida, respeito ao meio ambiente, ao próximo, ao gênero, as gerações, enfim, por todas as melhorias que ainda precisam chegar para homens, mulheres, crianças, jovens, pessoas da 3ª idade e idosos (as) rurais.

SECRETARIA GERAL

Novos caminhos...

Como pasta estratégica dentro do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, a Secretaria Geral vem ao longo da história da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão, dando um importante e necessário suporte para que as Políticas do MSTTR avancem rumo ao que norteia o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).

Entre tantas demandas, a Secretaria Geral da FETAEMA, tem se mostrado como uma pasta dinâmica e auxiliadora dentro da agenda do MSTTR no Maranhão, mas, sobretudo como uma pasta capaz de levar as pessoas que a cercam, a serem sujeitos políticos pensantes e capazes de modificar a realidade em que vivem.

Foi exatamente com este objetivo que de 15 a 18 de abril de 2013, a FETAEMA realizou o seu Curso de Formação Temática para Secretários(as) Gerais. Foram três dias

onde cerca de 200 dirigentes sindicais e funcionários do MSTTR, estiveram se dedicando ao conhecimento de temas importantes na garantia de direitos aos homens e mulheres do campo. Entre os quais podemos destacar: Política de Comunicação Sindical para o MSTTR; Gestão Política Sindical; Importância do Planejamento Estratégico; Relações Interpessoais; Histórico do Movimento Sindical e Atribuições da Secretaria Geral; Capacitação do Sistema de Gerenciamento de Informação (SIGA); Recadastramento Sindical; Técnicas de Arquivamento e Redação Oficial.

Todas as temáticas acima são de suma importância na qualificação dos(as) que lidam diretamente com esta pasta, para que não vejam a Secretaria Geral, como um local meramente burocrático e mecânico, mas, como um espaço político e de fundamental importância para que o MSTTR tenha avanços significativos diante de um inimigo



Encontro Estadual de Formação Temática para Secretários(as) Gerais

tão bem articulado como é o caso do Projeto Neoliberal Capitalista.

Frente a este Projeto do Agrogênero que está tão bem “armado” com todos os aparatos necessários para oprimir as camadas mais desprovidas de bens e estudos da sociedade, é que a FETAEMA, através da sua Secretaria Geral, vem sistematicamente apontando a Comunicação como uma Política estratégica para dar visibilidade à luta da clas-

se trabalhadora rural, entendendo que só usando as ferramentas propostas na Comunicação é que o MSTTR terá suas Políticas e Ações de Massa fortalecidas e compreendidas interna e externamente.

Como um importante meio de Comunicação, o Sistema de Gerenciamento de Informação (SIGA), que atualmente é utilizado por mais de 100 STTR's vêm agilizando e organizando com mais eficiência docu-

mentos e agendamentos do MSTTR no Maranhão.

Mesmo diante dos avanços, a Secretaria Geral da FETAEMA, que tem a frente, Ângela Maria Silva, continuará em 2014 fortalecendo ainda mais as bandeiras de luta defendidas pelo MSTTR. Permanecerá dando o suporte necessário para que as Políticas do MSTTR contemplem os reais anseios dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

SECRETARIA DE FINANÇAS // ENTREVISTA

Orçamento Participativo

Depois de 10 anos sendo trabalhado pela FETAEMA, o Orçamento Participativo já se encontra estabilizado no Maranhão. Através desta estratégia de sustentabilidade Política e Financeira, o MSTTR vem planejando suas Ações alinhadas com as fontes das receitas. Tudo isso é considerado pela categoria do campo, como um processo formativo de suma importância para a arrecadação e aplicação nas Políticas defendidas propostas pelo Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). A seguir vamos acompanhar como está atualmente o Orçamento Participativo no Maranhão, através de uma entrevista com o secretário de Administração e Finanças da FETAEMA, José Chateo Brian Rêgo.

Assessoria Comunicação FETAEMA - Depois de 10 anos de O.P, o que ainda precisa ser feito para melhorar ainda mais esse instrumento de luta do MSTTR?

José Chateo Brian - Podemos ver que depois do Orçamento Participativo, nossa campanha de sindicalização vem melhorando. Atualmente muitos STTR's não esperam só os recursos vindos dos Convênios, mas estão na busca constante de trazer novos sócios(as) para



Plenária de Orçamento Participativo da Baixada Oriental

dentro da estrutura de luta sindical. Em 2013, avançamos ainda mais, focando através do O.P na Organização da Produção e Ética Sindical (Processo Eleitoral, Previdência e Finanças), o que sem dúvida nenhuma confirma o O.P como um forte instrumento de Conquista Política.

Assessoria Comunicação FETAEMA-

MA- Então além de um instrumento Financeiro, o O.P também se mostra como uma forte estratégia de Conquista Política?

José Chateo Brian- Com certeza, pois o O.P provoca os sujeitos a dizerem os nossos potenciais e fragilidades, tanto Políticas como também Financeiras. O O.P vem ajudando a Organizar as Secretarias, e estas por

sua vez planejam melhor suas Ações Políticas. No próprio Planejamento e Quadrienal, percebemos que através das demandas levantadas nas Plenárias de O.P, conseguimos trazer uma agenda mais enxuta e possível de ser realizada com eficiência pelo conjunto do MSTTR no Maranhão.

Assessoria Comunicação FETAEMA - Hoje o Orçamento Participativo desenvolvido pela FETAEMA é referência no Maranhão e Brasil. Como a diretoria da FETAEMA recebe esta notícia, de que o O.P trabalhado na Federação deve ser um modelo a ser seguido a nível Nacional?

José Chateo Brian - É verdade. Já estivemos expondo nosso O.P em espaços de construção Coletiva, como o ENAFOR, para as Federações do Ceará, Sergipe, Pernambuco e Santa Catarina. Em outro momento a própria equipe da CONTAG esteve participando diretamente de uma Plenária nossa realizada na Baixada Maranhense, inclusive com a presença do secretário de Administração e Finanças da Confederação, Aristides Veras e boa parte da sua equipe. Nossa experiência do O.P no Maranhão também foi exposta ainda em 2013 na Oficina de Conselheiros Fiscais para todas as Federações, estivemos em uma Publicação da ENFOC lançada no 11º CNTTR. Vale destacar que o Orçamento Participativo

deve ser encarado por todas as instâncias do MSTTR como uma estratégia necessária para manutenção da estrutura Sindical, pois o O.P é um dos princípios eixos de desenvolvimento apontados no PADRSS.

Assessoria Comunicação FETAEMA- Como o senhor avalia atualmente o Orçamento Participativo desenvolvido pela FETAEMA?

José Chateo Brian - Mesmo sendo uma ação consolidada, ainda temos muitas preocupações em relação a presença dos STTR's nesse espaço de debate e construção Coletiva. Em 2013 nossa participação deveria ter sido melhor, sentimos a ausência de muitos dirigentes nas Plenárias, ainda sim, conseguimos cumprir a agenda de 2 meses de Plenárias e ainda realizamos uma reunião de socialização da Diretoria da FETAEMA junto as Coordenações Regionais Sindicais para socializar as propostas vindas das 9 Regionais, onde depois de muito debate, construímos uma agenda comum ampliada da Federação. Esperamos sinceramente que os nossos STTR's assumam a realização do O.P na base, pois só a Federação fazer não é satisfatório. Acreditamos no compromisso de todos e todas que fazem a luta sindical com a Sustentabilidade Política e Financeira do nosso MSTTR!



POLÍTICA AGRÁRIA

FETAEMA na luta pela terra!

A reforma agrária é um dos principais pilares que dão sustentação ao Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Assim, as ações da Secretaria de Política Agrária revestem-se de importância fundamental em uma perspectiva de garantia dos direitos humanos das pessoas que vivem e trabalham no campo.

O direito dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de terem o acesso ao meio de produção mais importante para o exercício do trabalho agrícola, associado a liberdade das pessoas, têm sido historicamente negligenciado pelos sucessivos governos das esferas federal, estadual e municipais. Por isso, a luta contra o latifúndio, concentrador de riqueza e poder, impõe-se como bandeira fundamental da ação política da FETAEMA.

Desta forma, a FETAEMA em 2013 avançou consideravelmente na luta por este bem tão precioso para os povos do campo, onde desempenhou várias atividades por o acesso a terra, na perspectiva de trazer autonomia, justiça e liberdade aos trabalhadores e trabalhadoras rurais do nosso Maranhão.



Coletiva de Imprensa para denunciar Conflitos Agrários MA

Como exemplo dessa luta pela terra podemos destacar: o acompanhamento sistemático dos conflitos agrários, na defesa das famílias dos trabalhadores e trabalhadoras rurais na luta pela terra.

Oficina Estadual de Nivelamento dos Novos Normativos do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), realizado nos dias: 27 a 29 de maio de 2013. Participaram deste evento, presidentes e secretários de política agrária dos STTR's pertencentes às nove regionais da FE-

TAEMA. Na oportunidade foram levantadas cerca de 80 (oitenta) novas áreas para serem adquiridas através do PNCF, destas propostas, 15 (quinze) tiveram o processo de qualificação concluído, 08 (oito) áreas foram vistoriadas, e 01 (uma) – associação dos trabalhadores rurais do povoado Santo Antônio – município de PIO XII-MA, será contratada ainda este ano.

Grito da Terra Maranhão - um espaço de proposição, reivindicação e negociação de políticas públicas

para o campo e floresta, além de ser um processo mobilizador, formativo e informativo – realizado no dia 18 de junho de 2013, com a interdição da BR 135 – na altura do marco zero – retorno do tirirical \São Luís-MA, onde estiveram presentes mais de 5.000 (cinco mil) trabalhadores e trabalhadoras rurais, com representação dos 217 municípios do Estado do Maranhão. Neste ano, o Grito da Terra Maranhão, optou por uma estratégia de pressionar o governo Federal, Estadual e Judiciário a abrir um processo de negociação das pautas entregues às respectivas instituições. Foram 8 (oito) dias de ocupação, na sede do INCRA, e Secretaria de Desenvolvimento Social e Agricultura Familiar – SEDES.

Oficina de Instalação e Capacitação do Coletivo de Política Agrária da FETAEMA, realizada nos dias, 30 e 31 de julho de 2013. Neste evento também foi entregue aos membros do coletivo de política agrária, e coordenadores regionais da FETAEMA, dois questionários para levantamento de informações junto aos STTR's, sendo um referente aos conflitos agrários e o outro referente às demandas de desapropri-

ação, regularização fundiária, e aquisição pelo PNCF.

Curso de Formação para Secretários de Política Agrária, realizado nos dias 20 e 21 de novembro de 2013, no auditório do CESIR\FETAEMA. Temas abordados: DESAPROPRIAÇÃO PARA FINS DE REFORMA AGRÁRIA; REGULARIZAÇÃO DE TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS; ARRECADAÇÃO SUMÁRIA DE TERRAS DEVOLUTAS, E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA; AÇÃO DISCRIMINATÓRIA; AQUISIÇÃO PELO PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO.

Essas estratégias políticas foram só alguns exemplos para que todos entendam que uma luta precisa de capacitação formativa como também de ações concretas. Em 2014 seguiremos lutando contra a estrutura capitalista montada e articulada para se contrapor a reforma agrária. Ressaltamos que nem mesmo a ação desses opositores nas mais importantes áreas, a exemplo do judiciário maranhense, não vai parar nossa luta, pois nossa **RESISTÊNCIA** está nos trabalhadores e trabalhadoras rurais que não desistem de reivindicar o direito a terra e a dignidade no campo.

REFORMA AGRÁRIA

Balanco dos Conflitos Agrários 2013

O processo de modernização da agricultura brasileira - conservador, parcial, excludente e ecologicamente insustentável - acelerou a exclusão social e a degradação ambiental no campo maranhense. Este processo é caracterizado pela apropriação fraudulenta da terra, êxodo rural e violentos conflitos sociais no campo. A reprimarização da economia, que privilegia a produção de commodities agrícolas e minerais para o mercado externo tem consequências mortais para o campesinato maranhense, que se materializam no aumento exponencial da violência (assassinatos, ameaças de morte, despejos forçados), êxodo rural, desemprego e trabalho escravo.

Em 2013, o Maranhão se manteve na dianteira nacional em conflitos agrários. O quadro deste drama social pode ser representado pelos 3 assassinatos, ocorridos no PA Capoeira (Bom Jesus das Selvas), PA Sit (Santa Luzia) e PA Santa Maria II (Satubinha), o crescente número de ameaçados de morte, incluindo vários dirigentes sindicais, prisão ilegal de trabalhador rural, na comunidade Livramento (Codó), forte atuação de milícias armadas em Santa Maria dos Moreiras (Codó), Cipó Cortado (João Lisboa), Arame e Campo do Bandeira (Alto Alegre do Maranhão), Tiúba (Chapadinha) e de pistoleiros, em Ba-

curité (Chapadinha), Vergel (Codó), Quilombo São Pedro (São Luís Gonzaga), Quilombos Salgado e Pontes (Pirapemas), Vilela (Junco do Maranhão). Atualmente, a FETAEMA acompanha 160 comunidades em conflito, envolvendo mais de 9 mil famílias, distribuídas em 180 mil hectares.

Verificou-se também a ação direta de agentes públicos atuando como verdadeiros jagunços, atormentando a paz e tranquilidade de várias comunidades maranhenses. Podemos destacar policiais militares de Codó, comandados pelo oficial Moura, que realizaram prisão e intimidações em comunidades tradicionais, a delegacia de Polícia Civil e policiais militares de Boa Vista do Gurupi, que realizam serviços para o grileiro de terras Nestor Osvaldo Finger, fatos estes oficiados à Delegacia Geral de Polícia Civil, em maio de 2013, por meio do Ofício Fetaema 99/2013, que não tomou nenhuma providência a fim de apurar as ilicitudes.

A impunidade também foi cenário dos conflitos agrários em 2013, com especial destaque para a comunidade Vergel, em Codó, onde dois indiciados foram absolvidos pela prática de tentativa de homicídio contra lavradores e que até hoje, nunca foi instaurado inquérito policial para apurar a morte do lavrador Alfredo, ocorrida em agosto de 2007, fato este levado

ao Ministério Público Estadual e Polícia Civil e no PA Maracumé-Mesbla, onde uma liderança dos trabalhadores do campo sofreu três tentativas de homicídio, sem que até hoje tenha ocorrido julgamento. Talvez o fato mais grave que ocorreu em 2013, no que tange à impunidade, foi a decisão do magistrado Alexandre Lima, da Comarca de São João Batista, que, sem fundamento no direito brasileiro, remeteu o processo criminal que trata do brutal assassinato do líder quilombola da Comunidade Charco, Flaviano Pinto Neto, para a justiça federal, fato este denunciado publicamente pela FETAEMA durante o Grito da Terra Maranhão 2013 (GTM 2013), visto que tal decisão convulsiona o lento processo do trabalhador rural quilombola. Ainda no GTM 2013, em pauta dirigida ao Poder Judiciários, a FETAEMA requisitou celeridade no julgamento do caso Comboio, onde dois trabalhadores rurais foram executados em 2003 na cidade de Bacabal e depois de 10 anos de tramitação, júri este será realizado no mês de dezembro.

Também, várias foram as decisões provenientes do Poder Judiciários do Maranhão, determinando a expulsão de centenas de famílias de trabalhadores rurais de suas terras, repetindo um padrão histórico de violência contra o campesinato maranhense,

com destaque para as liminares expedidas pelas Comarcas de São Mateus, que determinou o despejo de 3 comunidades de Alto Alegre (Boa Hora, Arame e Campo do Bandeira), Pinheiro, que determinou duas em Pedro do Rosário (Imbiral e Boa

Esperança), Senador La Rocque, que determinou vários despejos em Cipó Cortado, Codó, que concedeu 5 liminares contra as comunidades Três Irmãos, Santa Maria dos Moreiras e Livramento, Chapadinha, que concedeu 2 liminares contra trabalhadores de Baturite e Capão. Ademais, o próprio Tribunal de Justiça do Maranhão solapou direitos de comunidades tradicionais, em decisões que desterraram trabalhadores de Santa Maria dos Moreiras e Buriiti Corrente, ambas em Codó.

Por oportuno, os governos federais e estaduais praticam verdadeira contrarreforma agrária, na marra. Até o fechamento da presente edição, nenhum decreto presidencial que declara área de interesse social para fins de reforma agrária foi emitido para beneficiar áreas no Estado do Maranhão, apesar das centenas de processos administrativos represetados no INCRA e pautados pela FETAEMA no GTM 2013. Em relação às comunidades quilombolas, apesar das inúmeras violências praticadas contra este grupo étnico, os procedimentos de titulação se encontram paralisados, ao passo que o agronegócio avança sobre os territórios tradicionais. Em relação ao Estado

do Maranhão, seu órgão de terras é completamente desaparecido, com forte limitação de recursos humanos e técnicos, o que reflete a posição histórica dos governos estaduais, em promover o agrobusiness, em detrimento da agricultura familiar. Em decorrência desta morosidade histórica, 2 igrejas foram derrubadas (Tiúba e Vergel), 40 casas derrubadas (Arame, Campo do Bandeira, Tiúba, Santa Quitéria, Vergel), centenas de hectares de roças destruídos e duas residências explodidas por dinamites, na comunidade Santa Rosa, em Urbano Santos.

Na frente de resistência, as recentes mobilizações sociais organizadas pelo MSTTR, como a ocupação de Brs, atividades de base e de formação e o GTM 2013, que contou com a participação de quilombolas, ribeirinhos, quebradeiras de coco e outros segmentos sociais apontam caminhos novos para as lutas contra a grande "fazenda das commodities". Os camponeses maranhenses, num processo de autoconsciência, estão reescrevendo a HISTÓRIA ao desafiar a ordem imposta pelo latifúndio escravocrata que persiste em querer ditar as relações sociais e de produção a ferro e fogo, num processo de "lutas sociais por reconhecimento" mediante à luta pela posse e propriedade da terra.

Diogo Cabral
assessor jurídico da FETAEMA



POLÍTICA AGRÍCOLA E MEIO AMBIENTE

Agricultura Familiar mais Fortalecida!

As atividades desenvolvidas pela Secretaria de Política Agrícola e Meio Ambiente durante o ano de 2013 podem ser discriminadas a partir da participação em: discussão da implantação do Cadastro Ambiental Rural, debates relativos à Segurança Alimentar e Nutricional, seminários sobre a Organização da Produção e Mercados Institucionais, discussões sobre desenvolvimento rural sustentável, Conferências Estadual e Nacional sobre o Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e debate sobre o Código Florestal Brasileiro. Também realizamos o acompanhamento das chamadas públicas relativas à assistência técnica e ao Pronaf Sustentável, o monitoramento dos projetos da CONAB, FUMACOP/SEDES/BNDES, a organização e discussão do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) para o MSTTR no Maranhão e a discussão sobre o Cooperativismo e Associativismo.

Enfatizamos que o Cadastro Ambiental Rural (CAR), deverá ter a mesma importância que o PNHR para o MSTTR. Este cadastro que será feito a nível nacional, contribuirá para tirar da invisibilidade centenas de posseiros e caracterizar propriedades que podem aparecer sobrepostas quando realizado o estudo do georeferenciamento, ajudando assim, uma futura regularização fundiária, pois o CAR gerará muitas informações sobre a utilização das áreas, sua preservação e domínio, facilitando não somente a localização, mas, as características e o estado de utilização da propriedade.

A Secretaria, para fortalecer a discussão sobre o Programa Nacional de Habitação Rural, realizou vários encontros estaduais, encontros nos regionais da federação e trabalhos

pontuais em alguns STTR's, no levantamento de demandas. Desta forma, contribuimos no sentido de priorização desta política pelo MSTTR, bem como na troca de informação sobre os encaminhamentos dos processos na Caixa Econômica. Todos os eventos a nível estadual contaram com participação significativa do público alvo, ajudando a disseminar as regras estabelecidas pela política federal e incentivando os STTR's a se apropriarem da política pública destinada a categoria, defendida pelo MSTTR. Os eventos nos regionais e os trabalhos pontuais realizados nos STTR's também foram importantes para dinamizar e leva-los a alcançar o objetivo maior, que é combater o déficit habitacional do campo maranhense e estimular a participação do MSTTR no processo de monitoramento da execução da política. Com os primeiros contratos de execução prestes a serem liberados, como os de Humberto de Campos, Pio XII e Anapurus, o PNHR começa a sua segunda fase, a de construção das moradias e a realização do trabalho técnico social.

Com relação à discussão do Cooperativismo e Associativismo, estamos empreendendo esforços para massificar estas formas de organização socioeconômica no seio do MSTTR do estado, nesta ação, contamos com a parceria da cooperação da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado do Maranhão - UNICAFES/MA. Foram realizados encontros em nível estadual, nos quais discutimos com as cooperativas já criadas, uma forma de dinamizar o seu trabalho e buscar alternativas para sua sobrevivência. Há muito para ser feito, este trabalho não pode ser pontual, ele necessita de uma dinâmica focada



Secretaria de Política Agrícola apresenta o MSTTR para universitários(as)

em um processo de médio e longo prazo, e de forma constante. A realidade do Cooperativismo e do Associativismo explicita a falta de informação e incipiente entendimento do processo de construção de uma cooperativa com base no associativismo. Tudo isto deverá ser combatido, pois defendemos que a saída para uma organização dinâmica da produção passa por um associativismo forte e uma consciência moderna de mercado, agregação de valor, noção do valor de uma agroindústria familiar ou coletiva, o que contribuirá para fortalecimento da comercialização cooperativista.

Há a necessidade de fomentar a comercialização através de políticas públicas destinadas à agricultura familiar, com os chamados mercados institucionais, os tradicionais e o chamado mercado justo. Os mercados institucionais são compras realizadas com recursos

governamentais para programas, doações, etc. ... O mercado tradicional constitui-se na feira local, com os atores que estão no circuito comercial do município e região, agindo através da lei da oferta e da procura, muitas vezes injusta para o agricultor familiar que não possui um nível de informação necessária para buscar alternativas de comercialização para seus produtos. O mercado justo é uma espécie de associação, de cooperativa ou empresa, que busca integrar consumidores socialmente responsáveis com as comunidades socioeconomicamente desfavorecidas, através de uma rede de comercialização, que pode ser estadual, municipal, nacional ou internacional.

O acompanhamento de Chamadas Públicas destinadas a serviços de assistência técnica para os agricultores familiares, o qual realizamos é muito importante para o MSTTR. A necessidade de uma

orientação técnica para dinamizar a produção inserir os agricultores familiares nos princípios agroecológicos, poderá melhorar em muito a qualidade da produção, digo, produção familiar sem o uso do agrotóxico. A luta do MSTTR por uma assistência técnica de qualidade, gratuita e pública existe há muito tempo, por isso, quando ocorrem as chamadas públicas para este serviço, se faz necessário um acompanhamento para participar das discussões sobre a forma como se dará a execução deste serviço. Entendemos que ajudar na disseminação de informações sobre projetos e proposta de financiamento é necessário e fundamental, assim como discutir a questão da legislação ambiental, que fortalecerá a preservação do meio ambiente. Eis uma questão essencial para a agricultura familiar: a discussão da legislação ambiental, o Código Florestal Brasileiro.

FIQUE SABENDO!

Impactos do Eucalipto!

Cada planta adulta de eucalipto consome diariamente entre 25 e 30 litros de água, retirados dos mananciais. Isso quer dizer que em grandes áreas poderemos, em pouco tempo, comprometer a qualidade do solo, secar mananciais e prejudicar o desenvolvimento de culturas que geram mais renda para os agricultores(as) familiares.

O eucalipto, além de não servir para estancar o processo de destruição do solo, pode deixar a área ocupada ainda mais degradada, justamente pela alta retenção de água. O eucalipto é uma planta de crescimento rápido e, por isso,

absorve muita água. As árvores em determinadas áreas, afetam a fauna e a flora da região, assim como o solo e os mananciais.

Outro impacto ambiental causado pelo cultivo do eucalipto é a redução da biodiversidade da flora e da fauna. Por não serem árvores frutíferas e se caracterizarem como "estranhas" ao ambiente em que são implantadas, acabam por afugentar os animais.

Essa árvore também produz naturalmente uma substância tóxica, que acaba eliminando as plantas ao seu redor. Por esses motivos, o eucalipto causa o (Deserto Verde).





HABITAÇÃO RURAL

Casas de Palha: Uma dura realidade do Maranhão



Uma das bandeiras de luta do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR, e pauta constante nas edições de ações de massa, como o Grito da Terra Brasil, Grito da Terra Maranhão, Marcha das Margaridas, Festival da Juventude Rural, entre outras manifestações,

é a reivindicação por moradia digna no campo. O direito a habitação, além de estar previsto na Constituição Federal, também está entrelaçado entre outros direitos humanos.

Levantamento feito pela assessoria de Comunicação da Fetaema constatou que no Maranhão, existem 300 mil famílias morando em

casas de palha, tapadas de taipa, ou do mesmo material da cobertura.

A casa de palha sempre simbolizou precariedade, pobreza rural, e matéria para muitos veículos de Comunicação, que nos meses de agosto a dezembro, noticiam o desespero de famílias que têm suas casas consumidas rapidamente pelo fogo.

Uma realidade desumana e humilhante para os tempos atuais, onde os trabalhadores e trabalhadoras rurais permanecem excluídos, muitas vezes sem entender a evolução da sociedade urbana e muito menos do bilionário agrogonócio (agricultura empresarial). Ao contrário do que foi decla-

rado pelo hoje senador João Alberto- PMDB Maranhão, onde em uma entrevista a revista Capital chegou a insinuar que os trabalhadores (as), moram em casas de pau a pique, porque gostam, a Fetaema vem denunciar o descaso com a agricultura familiar e com este direito de todo e qualquer cidadão brasileiro.

ENTREVISTA

PNHR: Contratos assinados!

Pensando neste lamentável problema de moradia que afeta diretamente os trabalhadores e trabalhadoras rurais, a FETAEMA em parceria com a Cooperativa Nossa Casa, vem implantando com a ajuda de todos dos STTR's filiados a Federação o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). Um programa do Governo Federal reivindicado pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) através do Grito da Terra Brasil, direcionado diretamente para o trabalhador e trabalhadora rural. Para falar mais dos atuais avanços do PNHR no Maranhão, fizemos uma entrevista com o diretor presidente da Cooperativa Nossa Casa, Marcelo Lima. Acompanhe!

Assessoria Comunicação FETAEMA- Quais as conquistas mais significativas do PNHR desde que começou a ser trabalhado pelo FETAEMA, STTR's e Cooperativas Nossa Casa?

Marcelo Lima- O Balanço do Programa no estado do Maranhão

em 2013 foi a contratação segundo a Caixa Econômica de 10 mil propostas de construção de Unidades Habitacionais. Já o Banco do Brasil aponta a contratação de 1 mil Unidades. O que para nós (FETAEMA, STTR's e Cooperativa), ainda é número muito abaixo, quando se leva em consideração a demanda planejada pelo Governo Federal que era de aproximadamente 40 mil Unidades Habitacionais.

Assessoria Comunicação FETAEMA- Como tem sido a participação mais especificamente de Mulheres, Jovens, pessoas da 3ª Idade e Idosos (as) Rurais na aquisição das Unidades?

Com a participação efetiva dos STTR's na qualificação dos cadastros temos conseguido trazer a participação de muitas mulheres e jovens como beneficiários do programa, além de priorizar os trabalhadores rurais que já se aposentaram e ainda não realizaram o sonho da casa própria.



Assinatura de contratos em Humberto de Campos-MA

Assessoria Comunicação FETAEMA- A FETAEMA juntamente com seus STTR's filiados tem contribuído na conquista das Unidades Habitacionais para os povos do campo?

Marcelo Lima- Através da parceria entre a FETAEMA, STTR's filiados e a Cooperativa Nossa Casa temos conseguido grandes avanços nesse sentido de superar as dificuldades encontradas

no Maranhão para implantação do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). Nossa parceria firmada foi com certeza um dos maiores avanços do PNHR no Maranhão, através dela tivemos a possibilidade de iniciar a contratação das primeiras demandas de 1500 unidades pra 2013. E também acelerar mais contratações para 2014.

Assessoria comunicação FETAEMA- Quais são os desafios para 2014?

Marcelo Lima- O ano que vem vai precisar que a gente se organize cada vez mais para aumentar a nossa meta, pois será um ano complicado com Copa do Mundo e Eleições Gerais. Exigindo mais disposição e perseverança pra superar os desafios que teremos, mas acreditamos que estamos muito mais preparados para enfrentá-los e alcançarmos nossa meta.

Assessoria Comunicação FETAEMA- Gostaria de deixar algum aviso para nossos trabalhadores e trabalhadoras rurais do campo maranhense.

Marcelo Lima- Falando diretamente para nossos trabalhadores (as) rurais, digo que a força, coragem e determinação de cada um de vocês, faz com que a nossa luta por melhoria no campo, nos traga um ano de muitas conquistas e moradias dignas pra todos aqueles(as) que sonham com a casa própria. Sigamos na luta!

POLÍTICA SOCIAL, TERCEIRA IDADE, IDOSOS(A) RURAIS

Efetivação dos Direitos Sociais dos povos do campo

Na condução das Políticas Sociais no MSTTR, em 2013 foi dada continuidade ao processo de efetivação dos direitos conquistados no campo previdenciário.

Nessa luta constante a FETAEMA através de sua Secretaria de Políticas Sociais Terceira Idade e Idosos (as) Rurais realizou o acompanhamento ao trabalho dos Sindicatos no que se refere à orientação sobre a legislação previdenciária, na montagem dos processos, e principalmente nas orientações políticas para esclarecer quem efetivamente tem o direito aos benefícios, quais os requisitos básicos para caracterizar um legítimo trabalhador rural, e a forma de comprovação documental perante as exigências do INSS.

Para que os STTRs sejam instrumentos que viabilizam a aquisição de tais direitos, é necessário um permanente processo de negociação junto às Gerências do INSS e as Agências da Previdência Social (APS) para ajustar as demandas do MSTTR às exigências legais impostas pela legislação.

No campo da educação do campo cabe destacar a continuidade do Projeto de Educação de Jovens e Adultos na área de Assentamentos Rurais (1ª a 4ª série), parceria IFMA/FETAEMA/INCRA, atendendo 06 municípios maranhenses, num total de 36 turmas de assentados (as) da Reforma Agrária.

Terceira Idade e Idosos(as) Rurais

No que se refere a luta mais direta pelos direitos da Terceira Idade e Idosas Rurais a FETAEMA tem realizado eventos de discussões e preposições para que os idosos(as) rurais

possam usufruir de uma vida digna e saudável, como: Plenária Estadual da Terceira Idade e Idosos(as) rurais e Encontros Municipais da Terceira Idade nos diversos STTRs, além da participação ativa no Conselho Estadual dos Direitos do Idoso e no Coletivo Nacional da Terceira Idade.

Estivemos ainda presente também na assinatura do Pacto pelo Envelhecimento Saudável, que é um compromisso de todas as secretarias do estado no atendimento à pessoa idosa, na qual terá a gestão do Conselho Estadual dos Idosos onde a FETAEMA é membro efetivo.

Todos esses eventos realizados pela Federação tem o cunho Político, mais também Festivo, onde são realizadas diversas atividades laborais e de descontração, proporcionando ao idoso momentos de interação em grupo e de valorização deste segmento que muito contribuiu e contribui pra o fortalecimento do MSTTR.

Apesar das conquistas, o MSTTR ainda tem um grande desafio no enfrentamento aos escritórios advocatícios que cobram honorários inaceitáveis para ajuizar judicialmente processos previdenciários, dos intermediários que facilitam a fraude de benefícios, dos agentes financeiros (bancos) que estimulam os empréstimos consignados sem nenhuma responsabilidade social com a sobrevivência dos aposentados (as) rurais. É necessário ainda romper com a centralidade das ações dos STTRs na questão previdenciária, de forma a impulsionar a luta por uma educação de qualidade, a realizar atividades e negociações que possam efetivar os direitos garantidos no Estatuto do Idoso, e à proteção às crianças no campo.



Idosos (as) rurais visitam Basílica de S. J de Ribamar



Conquistar os direitos previdenciários da Terceira Idade dos Idosos(as) e das crianças do campo

FIQUE SABENDO!

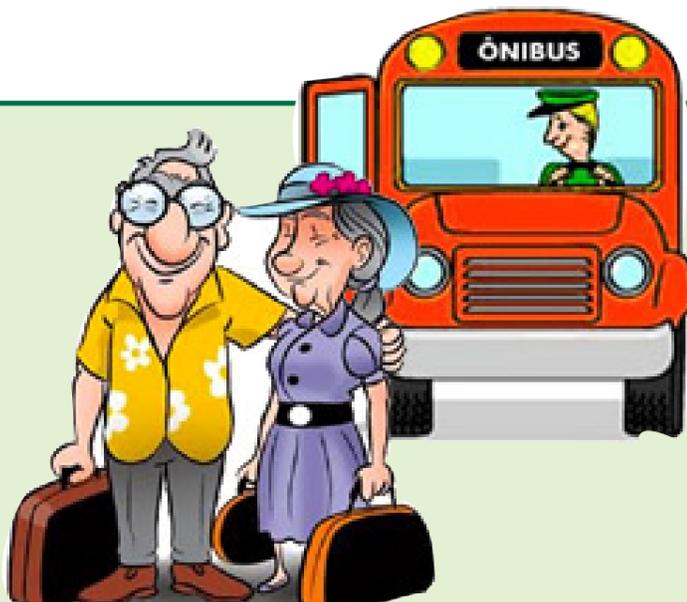
O Estatuto do Idoso garante os direitos dos idosos(as) e um deles é o transporte gratuito, disposto no artigo 39. No qual assegura aos maiores de 65 anos gratuidade nos transportes urbanos e semiurbanos. Apenas apresentem a carteira de identidade!

Como o Estatuto do Idoso considera idosas as pessoas maiores de 60 anos, então as pessoas com idade entre 60 e 65 devem se

informar sobre a legislação local (municipal).

Nos transportes interestaduais as empresas são obrigadas a deixar duas vagas gratuitas para os idosos(as) com renda igual ou inferior a dois salários mínimos.

Os idosos(as) devem procurar a Secretaria Municipal de Assistência Social com identidade, foto 3x4, comprovante de renda e de endereço para fazer sua carteirinha do passe livre.





POLÍTICA DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Transformando a Prática Sindical no Maranhão

Na busca constante pelo fortalecimento da Formação Sindical no Maranhão, a FETAEMA com a coordenação da sua Secretaria de Formação e Organização Sindical vem possibilitando o acesso de muitos dirigentes sindicais e funcionários do MSTTR em espaços de busca do saber da militância sindical do campo.

Só em 2013 consideramos como avanços significativos no processo de formação, a realização da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), que formou 96 novos educadores (as) populares,

sendo assim a maior turma de formandos (as) da ENFOC no Brasil.

O Maranhão também reuniu no final deste ano, na Escola Maranhense de Formação (EMAFOR), educadores (as) das 4 turmas da ENFOC, que durante uma semana tiveram a oportunidade de avaliar como tem sido a formação dentro do Maranhão, deste a atual Metodologia adotada, perpassando por outros pontos como o custo e a participação nesses espaços formativos (ENFOC, EMAFOR e GES). Nosso educadores (as) ainda aprofundaram as discussões quanto a criação

da Escola Estadual de Formação no Maranhão, já deliberada em Congresso.

Em 2013 a FETAEMA, entra ainda na história da Formação Sindical brasileira, sendo sede de um dos módulos do Curso da ENFOC Regional Nordeste, realizado em três etapas (Fortaleza, São Luis e Pernambuco). No Maranhão os educandos (as) tiveram a oportunidade de conhecer bem de perto como vivem as Comunidades Quilombolas e Quebradeiras de coco babaçu no município de Itapecuru. Na noite cultural, educandos e educandos caíram no

ritmo contagiante do Bumba meu Boi de Morros. Com tanta troca de experiências e vivências fica a certeza de que a estratégia da Política de Formação Sindical segue cada vez mais fortalecida!

Na base os Grupos de Estudos Sindicais (GES) têm crescido nos municípios e vêm mudando o discurso de muitos dirigentes sindicais, que hoje estão mais participativos, fazendo importantes intervenções tanto nos STTR's quanto em espaços externos, a exemplo dos Conselhos Municipais, Partidos Políticos, Escolas, etc.)

Organização Sindical

Uma importante conquista para o MSTTR mais diretamente ligada a Organização Sindical foi a aprovação UNIFICADA do ESTATUTO a nível estadual. Atualmente, mais de 100 STTR's já fizeram as alterações orientadas pela FETAEMA.

Quanto as Eleições, seguimos com a qualificação dos processos eleitorais, hoje realizados com mais transparência, mais divulgação, com reuniões preparativas e com renovação de diretoria.



Refletindo sobre a ENFOC Maranhão...

Trazer a reflexão acerca do significado o curso da ENFOC Maranhão 2013, é falar do desafio, da coragem, de amor, de militância... É dizer que entre uma palestra e outra, entre uma brincadeira e outra, que o método educativo proposto por esta Escola Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais é algo revolucionário!

Absolutamente nem um educando (a) por mais tímido (a) que seja, é um sujeito passivo. Nem tão pouco se esforça para entender a mensagem dos colaboradores (as). Simplesmente a educação é construída por todos e todas de forma coletiva, cada um (a) trazendo espontaneamente suas experiências lá da base.

É exatamente a junção de cada

uma dessas vivências que fazem deste espaço um lugar de transformação de sujeitos, de construção e desconstrução, de troca de experiências, mas acima de tudo de amor a causa dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do Maranhão.

Hoje são 4 turmas (2009, 2010, 2012 e 2013). Educadores e educadoras populares que levam a missão de serem multiplicadores da Ação Sindical em todo o Maranhão. Uma missão bem traçada no Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), que aponta para a necessidade de se avançar nas questões agrárias, agrícolas, de sustentabilidade sindical, de comunicação, de formação e organização sindical, assalariamento rural, políticas sociais, de 3ª

idade, idosos (as), mulheres e juventude do campo, além de temas transversais como meio ambiente, entre outros.

Pensar na multiplicação sindical proposta pela ENFOC quer seja no Encontro Nacional de Formação - ENAFOR, no Encontro do Maranhão de Formação - EMAFOR, nas ENFOC's Regionais e Estaduais ou nos Grupos de Estudos Sindicais (GES's), é a certeza que estamos caminhando no rumo certo, que o PADRSS vai sendo gradativamente implementado, é a garantia de que homens, mulheres, crianças, jovens, pessoas da 3ª idade, Idosos (as) Rurais do campo maranhense, terão seus direitos respeitados, com a apoio e força de todos os (as) educadores e educadoras popula-

res formados na ENFOC.

O Maranhão hoje é referência no processo formativo da CONTAG, como bem falou o secretário de Finanças da nossa Confederação, Aristides Veras, durante a entrega dos diplomas para a 4 Turma ENCOF/MA. Mesmo sendo positiva a avaliação, nem de longe ela pode gerar um sentimento de algo terminado, de conformismo, mas de que a luta continua e que há muito a semear no campo maranhense e brasileiro.

Viva a ENFOC!

Viva o MSTTR!

Viva a luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais!

Barack Fernandes-jornalista e assessor de Comunicação da FETAEMA



O método educativo proposto pela ENFOC é algo Revolucionário



DENÚNCIA

O CUSTO BRASIL DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio representa apenas 8,2% dos proprietários rurais. São 22,1 mil, de um total de 5,2 milhões. No outro extremo, há 3,8 milhões de proprietários rurais desassistidos de políticas públicas.

A nova hegemonia política reproduz um discurso que apresenta o agronegócio não apenas como protótipo do moderno, como também do eficiente. Esse olhar privilegia apenas dados econômicos, porque não resiste a uma avaliação mais ampla dos processos produtivos em jogo.

Sob o ponto de vista econômico, é verdade que as exportações agropecuárias têm contribuído para fortalecer a balança comercial brasileira. Conforme dados do MAPA, em 2008, o setor agropecuário contribuiu com cerca de 36% das exportações do Brasil (cerca de R\$ 197 bilhões). Ingressaram cerca de R\$ 71,8 bilhões, ao mesmo tempo em que o país gastou cerca de R\$ 11,8% com importações.

Tais números, no entanto, não são capazes de explicitar o custo público do agronegócio. Ou seja, por esse raciocínio, não ficamos sabendo qual é o gasto, financiado pelo conjunto da sociedade brasileira, para que o agronegócio funcione dessa forma. E não estamos nos referindo ao chamado “custo social” do atual modelo agrícola, assentado nos fundamentos do latifúndio monocultor, com forte impactos ambientais.

É necessário debater sobretudo os gastos públicos, resultantes das

históricas e repetitivas rodadas de renegociação das dívidas do setor, que se reproduzem desde meados dos anos 90. O governo alonga os prazos, inclusive os prazos de carência; diminui a taxa de juros e rediscute sempre novas condições de pagamento, mas o setor patronal detém mais de 70% da dívida agrícola, porque não a amortiza. E não faz isso porque sabe que pode recorrer aos tradicionais mecanismos políticos para se proteger das cobranças.

Fora isso, existem as chamadas renúncias fiscais e isenções de impostos, que são destinados ao setor agropecuário. Só em 2010, a renúncia girou em torno de R\$ 8,85 bilhões. Leis suspenderam, desde 2004, a incidência da contribuição do PIS/Cofins sobre produtos agropecuários, o que posteriormente foi estendido para a comercialização de fertilizantes e insumos agrícolas.

Outros recursos públicos entram em jogo também, a exemplo dos incentivos à exportação, isenção de ICMS, prorrogação das dívidas de cooperativas, junto à Receita Federal, INSS, PIS, dentre outros, tudo a partir da Medida Provisória nº 303, de 2006. Registre-se que existem os convênios de diversos Ministérios com entidades do setor patronal, como a Confederação Brasileira de Agricultura (CNA), a Sociedade Rural Brasileira (SRB), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Tudo isso sem falar na renúncia



Empresa terceirizada da VALE em Acailândia-MA

fiscal histórica do ITR, especialmente a partir de 1996, com uma arrecadação irrisória, em que pesem os cinco milhões de imóveis rurais no Brasil. Se em 96 a arrecadação era de 0,2%, em 2004 desceu para 0,11%. Com a Lei 4.896, de 2005, caiu mais ainda.

Embora o discurso ufanista do agronegócio esconda, a agricultura familiar contribui também para a pauta de exportação, pois se a soja é responsável por 19% de exportações do setor, a agricultura familiar produz 16% da produção desse item agrícola.

Apesar de excluída de importantes políticas públicas que financiam

o atual modelo agrícola e embora corresponda a 84,4% dos estabelecimentos, a agricultura familiar ocupa apenas 24,3% do total da área disponível. Ainda assim, ela é a responsável principal pela produção dos alimentos e pela geração de empregos no campo.

O acesso ao crédito é uma página importante dessa assimetria entre agricultura patronal e agricultura familiar. O Governo Federal já anunciou que, de acordo com o Plano Safra 2013/2014, a agricultura empresaria terá R\$ 136 bilhões, 18% a mais do que na temporada passada. A agricultura familiar ficou com apenas 21 bilhões (cerca

de 15% do volume de recursos destinados ao agronegócio).

Por tudo isso é possível dizer que grandes somas de recursos públicos financiam a pesquisa, a assistência técnica, a infra-estrutura, o crédito, o custeio e o investimento agrícola do agronegócio, de forma privilegiada. É uma opção política que orienta o atual modelo de desenvolvimento, sustentado não apenas pelos financiamentos governamentais, mas também por insidiosos discursos ideológicos.

Luis Antonio Câmara Pedrosa é advogado e assessor jurídico da FETAEMA.

FIQUE SABENDO!

Municípios do Maranhão entre os piores para se viver

O quesito qualidade de vida ainda representa uma realidade distante para os maranhenses. O site Indicadores Internacionais de Desenvolvimento Humano (UNDP), que apresenta um ranking das melhores e piores cidades do país para se viver, com base no IDHM, apresentou vinte cidades maranhenses como algumas das piores do Brasil (Fernando Falcão, Marajá do Sena, Jenipapo dos Vieiras, Satubinha, Água Doce do Maranhão, Lagoa Grande do Maranhão, São João do Carú, Santana do Maranhão, Arame, Belágua, Conceição do Lago-



Açu, Primeira Cruz, Aldeias Altas, São Roberto, São Raimundo do Doca Bezerra, Pedro do Rosário, São João do Sóter, Centro Novo do Maranhão, Itaipava do Grajaú e Santo Amaro do Maranhão) são os municípios que constam no ranking negativo.

Embora o IDH não sirva para medir a qualidade de vida propriamente dita de uma cidade ou nação, traz índices de tripé educação, expectativa de vida e renda per capita, itens essenciais para traçar a qualidade de vida de uma população.

“Grandes somas de recursos públicos financiam o agronegócio”

Pesquisa

Dados levantados pelo Ibama apontam que quase 500 mil metros cúbicos de madeira serrada entraram no Maranhão e no Pará apenas em 2013, a partir de certidões “esquentadas”, volume de carga suficiente para encher 14 mil caminhões. Após um ano de investigações, iniciadas a partir de fraudes detectadas pelo Ibama durante monitoramento do sistema de controle florestal, a PF cumpriu 50 mandados judiciais, sendo 21 de prisão preventiva, 22 de busca e apreensão, além de sete conduções coercitivas nos Estados do Maranhão, Pará e Goiás.



POLÍTICA DE ASSALARIADOS RURAIS

Avanços para os Assalariados(as) Rurais!

A FETAEMA segue na luta para formalizar as relações de trabalho, qualificar a mão-de-obra e preparar os dirigentes e líderes sindicais dos STTRs do Maranhão para avançar nas negociações coletivas de trabalho, erradicar o trabalho escravo e degradante, entre outras conquistas necessárias aos assalariados(as) rurais.

Na concretização deste objetivo a Federação, através da sua Secretaria de Assalariados (as) Rurais, realizou em 2013 o seu Encontro Estadual dos Assalariados (as) Rurais, com cerca de 104 participantes, sendo assim o maior entre todas as Federações. O Encontro acompanhado pela Confederação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura (CONTAG) teve como principal meta capacitar dirigentes sindicais na luta da Política de Assalariamento Rural e contou com a presença no debate do secretário de Assalariados(as) Rurais da CONTAG, Elias D'Ángelo.

Outro momento importante foi o Curso de Capacitação em Negociação Coletiva, onde nossos (as) dirigentes adquiriram novos conhecimentos sobre cálculo trabalhista; homologação contrato de trabalho; técnicas de negociação

trabalhista e direitos trabalhistas em geral.

Além do processo formativo feito através dos Encontros e Cursos, a FETAEMA avançou nas rodadas de Negociação Coletiva de Trabalho, junto as empresas em vários ramos de atividades, a exemplo da cana de açúcar (Aldeias Altas, Coelho Neto, Campestre e São Raimundo das Mangabeiras); Suíno em São Luis; Grama em Santa Rita; Granja em 9Paço do Lumiar, São José de Ribamar e nas regiões do Sul e Baixo Parnaíba); Grãos em todas as regiões do Maranhão e ainda iniciou as negociações na atividade dos bananais na Região Tocantina.

Através das Negociações realizadas através da Secretaria de Assalariados (as) Rurais da Federação, muitas foram as conquistas para os (as) assalariados (as) rurais, como: aumento piso salarial; aquisição de cesta básica; horas intineres; auxílio maternidade; auxílio paternidade; cesta natalina; qualidade de transporte; direito de insalubridade; segurança no trabalho nos Ramos de Atividades de grãos, cana, granja, eucalipto, suíno e grama, entre outros avanços.

Apesar das conquistas significativas infelizmente o Maranhão



Encontro Estadual de Assalariados e Assalariadas Rurais

ainda aparece nos números de indicadores sociais do trabalho, tanto em 1º do Trabalho Escravo dentro do Maranhão, como também com o maior número de maranhenses sendo escravizados em outros Estados brasileiros. Desta forma, a Federação seguirá na defesa dos direitos dos (as) Assalariados (as) Rurais, já tendo como barreira a ser ultrapassada a conquista do direito de responder pela Atividade de

Eucalipto, pois entende que esta é uma atividade rural.

Ainda faz parte da luta para 2014 o combate a erradicação do trabalho e degradante, além da garantia dos direitos trabalhistas. A Federação ainda deve ampliar sua agenda, acompanhando atividades, como; caju, bananal e pecuária. Também está previsto para este novo ano a Criação do Coletivo de Assalariados Rurais.

Pesquisa

O Sindicalismo surgiu na Revolução Industrial para garantir os direitos da classe trabalhadora. No Brasil o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) se fortalece com luta pela terra e pela garantia dos direitos dos trabalhadores dos canaviais no Nordeste. Na FETAEMA, a partir do último Congresso, a pasta de Assalariados (as) passou a ser Secretaria, sendo com exclusividade para assalariados (as) rurais e não mais vinculada a agenda da vice-presidência.

MULHERES TRABALHADORAS RURAIS

Mulheres na Luta

A Política para Mulheres Trabalhadoras Rurais dentro das instâncias do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) vem crescendo a cada dia.

Na FETAEMA, esta pasta também tem avançado rumo a inserção das mulheres nos campos de decisão política, desta forma, trazendo autonomia de sujeito as nossas margaridas.

Em 2013 muitos foram os desafios impostos a Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Federação, entre eles, podemos destacar a formação política e ideológica de dirigentes sindicais com a realização do Seminário de Políticas para Mulheres do Campo, que contou com a participação de mais 150 dirigentes sindicais, tendo como principal objetivo debater as atuais políticas públicas que podem ser acessadas pelas mulheres do campo e também traçar novas estratégias de participação nos espaços de poder e decisão.

A PARIDADE dentro da estrutura sindical, também pode ser apontada em 2013 como uma conquista histórica para as mulheres do campo. Aprovada no 11º Congresso de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

da CONTAG, a PARIDADE, norteia que a partir do próximo CNTTR metade da diretoria da Confederação passa a ser ocupada por mulheres. Uma vitória celebrada por todas e todos presentes, pois, durante muitos anos essas mulheres não tinham nem mesmo o direito de se associar, sendo dependentes dos seus maridos para só assim serem contempladas com os benefícios oferecidos através dos Sindicatos de Trabalhadores (as) Rurais.

Outro momento que marcou este ano foi a participação da FETAEMA nos espaços de COMBATE A VIOLÊNCIA A MULHER. Onde podemos destacar a conquista de duas UNIDADES MÓVEIS que oferecerão atendimentos jurídicos e psicossociais a mulheres violentadas ou sob ameaça de seus companheiros. Ainda no combate a violência, a Federação representada por sua secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais, Lina Martins, esteve presente no debate que tratou deste tema, e que teve como principal palestrante a líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres, Maria da Penha Maia Fernandes. Um momento forte, onde mulheres do campo, da floresta e



FETAEMA recebe Unidades Móveis de Combate a Violência contra a Mulher

da cidade ouviram atentamente o testemunho vivo de uma cearense que sobreviveu a várias tentativas de homicídio e hoje faz da sua luta, a luta de muitas mulheres.

Nossas mulheres também foram presenças ativas nas Feiras do Projeto Juventude e Gênero no Campo "Semeando Sonhos, Cultivando Sabores e Garantindo Saúde". Nas Feiras elas trouxeram através dos seus sorrisos e simpatia os frutos dos seus trabalhos na produção da agricultura familiar, mostrando que o campo que o MSTTR busca, tem espaço garantido para a valorização das trabalhadoras rurais.

Mulheres que também buscam autonomia com a inserção em programas governamentais conquistados pelas trabalhadoras rurais, através da Marcha das Margaridas, dos Gritos da Terra Maranhão e Brasil, entre outros espaços de pressão, que contam com a presença ativa das mulheres rurais.

Porém, mesmo tendo significativos avanços, ainda se faz necessário a FETAEMA seguir com o processo de inclusão das mulheres do campo dentro e fora das instâncias do MSTTR. É imprescindível que de mãos dadas todas as margaridas maranhenses sigam em Marcha!

“
De mãos dadas todas as margaridas seguirão em Marcha



POLÍTICA DE JUVENTUDE RURAL

Dignidade aos Jovens do Campo

A juventude rural se revela na história do Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais (MSTTR), como a força e vigor que moveram e movem até os dias atuais os grandes marcos de conquista para a categoria do campo. Foram os jovens que fizeram as primeiras lutas pela terra, em tempos em que a disputa por um pedaço de chão custava muitas vezes a própria vida, foram eles (as) que travaram as reivindicações frente aos coronéis que dominavam os canaviais no Nordeste em outros pontos do Brasil.

Esta mesma força ainda resiste no campo. No Maranhão milhares de jovens continuam a buscar seus direitos por uma vida com justiça, igualdade e dignidade. Um luta que conta com apoio da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura do Estado do Maranhão (FETAEMA) e todos os seus sindicatos filiados. Só em 2013 foram várias capacitações e ações na busca por autonomia políticas para jovens do campo. Entre estas destacamos os Festivais Regionais da Juventude Rural. Com a coordenação da atual Secretaria de Jovens Trabalhadores (as) Rurais, que tem a frente a secretária Simone Almeida, o Coletivo de Juventude, as Coordenações Regionais e sob assessoria de Luciane Silva, os Festivais alcançaram jovens do campo das Regionais Cocais, da Baixada Maranhense, Baixo Paranaíba,

alcançando nesta primeira etapa aproximadamente 400 jovens. Os Festivais da Juventude Rural que aconteceram nas Regionais nada mais foram, que necessários e importantes espaços de construção coletiva para as demandas importantes para esta faixa etária do campo e também de preparação para o grande Festival da Juventude Rural do Maranhão.

O Festival da Juventude Rural no Maranhão trouxe para capital cerca de 600 jovens com o tema "Sucessão Rural com Acesso a Terra e Políticas Públicas". Foram exatamente três dias em os (as) Jovens do campo maranhense estiveram debatendo sobre os principais desafios que eles (as) em pleno século XXI enfrentam para permanecerem no campo. Trabalhando como temáticas: a Participação Política em Espaços de Decisão; Reforma Agrária; Habitação; Organização da Produção; Sexualidade; Comunicação, entre outros.

Além das temáticas trabalhadas, nossos jovens participaram de diversas atividades esportivas e culturais, a exemplo do Desfile da Garota e Garoto Rural.

Outros importantes espaços onde a FETAEMA marcou presença foi no Coletivo Nacional de Juventude, Seminário Internacional da Juventude Rural pela Reforma Agrária e Crédito Fundiário que teve como objetivo construir um espaço de articulação da juventude rural

“ Em 2014 a FETAEMA seguirá avançando em nome dos (as) jovens do campo maranhense

latino americano, que contribua com o debate sobre acesso a terra pela juventude, onde também foram construídas as bases políticas para realização do festival internacional da Juventude Rural 2014 no Brasil.

Vale destacar que em 2013 a Secretaria de Juventude da FETAEMA, participou de importantes espaços de debates ligados aos direitos dos (as) jovens maranhenses, como: Habitação Rural com PNHR no Maranhão; na Produção Agrícola com o PRONAF SUSTENTÁVEL e na Assistência Técnica com a Chamada Pública que será executada pela União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UAEFAMA). Nessa chamada Pública serão atendidos (as) através da As-



Festival Estadual da Juventude Rural

sistência Técnica e Extensão Rural 1260 Jovens da Agricultura Familiar em 55 municípios contemplando nossas 9 Regionais Sindicais.

A Feira da Agricultura Familiar "Semeando Sonhos, Cultivando Sabores e Garantindo Saúde", foi outra conquista para nossa juventude. Por onde passou a Feira foi sucesso garantindo com a venda de produtos dos jovens do Projeto Juventude e Gênero, e também das comunidades

onde eles (as) vivem, atualmente em pleno funcionamento dos núcleos de Açailândia, Esperantinópolis, Pinheiro e Vargem Grande.

Em 2014, a Secretaria de Juventude da FETAEMA continuará avançando em nome dos (as) jovens do campo maranhenses quer seja no Acesso a Terra, Produção, Moradia, Fortalecimento dos processos formativos, entre outras conquistas necessárias a juventude rural.

ENTREVISTA

Recadastramento Sindical: Com mais força na base!

Depois de cerca de um ano lançado no Maranhão, o Recadastramento Sindical proposto pela FETAEMA que tem como tema de luta: "Nossa Força está na Base", já chegou a 100 Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Maranhão. Por isso resolvemos em uma conversa franca e direta saber do nosso secretário de Formação e Organização Sindical da FETAEMA, Ivaí Santos, como anda está importante e necessária ferramenta de fortalecimento da luta sindical no Maranhão. Abaixo você acompanha nossa entrevista com o secretário Ivaí, que fala em nome de toda diretoria da Federação.

Assessoria Comunicação FETAEMA- Como está atualmente o RECADASTRAMENTO SINDICAL no Maranhão? Tem avançado?

Ivaí Santos- O Recadastramento no Maranhão tem sido bastante aceito tanto pelas diretorias dos sindicatos como pelos trabajado-

res e trabalhadoras rurais do Maranhão, já conseguimos aprovar o recadastramento em mais de 80% dos sindicatos.

Assessoria Comunicação FETAEMA- Sabemos que todas as ações do MSTTR, só são possíveis se houver o compromisso de pessoas com o PADRSS. O conjunto do MSTTR no Maranhão tem assumido compromisso com o RECADASTRAMENTO, a exemplo dos (as) educadores (as) populares da Rede de Educadores?

Ivaí Santos- Os educadores e educadoras da rede do Maranhão têm sido parceiros muito importantes no Recadastramento dentro de seus municípios e fora deles. Já fizemos alguns Mutirões e pedimos a colaboração dos educadores(as) onde muitos têm nos ajudado bastante mesmo. Mesmo com a agenda corrida nos seus municípios eles (as) não têm medido esforços para contribuir com o Recadastramento

dos STTR's maranhenses.

Assessoria Comunicação FETAEMA- Que conquistas para o MSTTR já podem ser apontadas a partir da Campanha de RECADASTRAMENTO?

Ivaí Santos- Gostaria de destacar que a principal conquista é hoje sabermos o real quadro de associados (as) de trabalhadores e trabalhadoras rurais que de fato são agricultores familiares ativos tanto nos sindicatos e que ainda continuam cultivando a lavoura. A transparência nas eleições também é uma conquista importante a partir do Recadastramento, pois sabendo quem são realmente e verdadeiramente os sócios (as) podemos realizar nos STTR's um processo eleitoral mais justo e limpo.

Assessoria Comunicação FETAEMA- O que é preciso fazer pra avançarmos ainda mais com a Campanha de RECADASTRAMENTO no Maranhão?



Mutirão de Recadastramento Sindical em Viana-MA

Ivaí Santos- Acredito que investir mais na Mobilização de Recadastramento e possibilitar que os trabalhadores tenham mais informações sobre o Recadastramento em seu município.

Assessoria Comunicação FETAEMA- Gostaria que você convocasse todos (as) à participarem ativamente da Campanha de RECADASTRAMENTO.

MENTO.

Ivaí Santos- Aproveitamos para convidar a todos (as) dirigentes sindicais do Maranhão para juntos fazer de 2014 o ano do Recadastramento Sindical do Maranhão. Para que de mãos dadas e em um só propósito sigamos no fortalecimento das nossas entidades sindicais. RECADASTRAMENTO 2014: Nossa força está na base!



POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

Importância da Comunicação para o MSTTR

POR BARACK FERNANDES

A Política de Comunicação do MSTTR tem um papel fundamental em dar visibilidade às ações estratégicas desenvolvidas pelo Movimento Sindical, e desta forma conscientizar e informar a população rural quanto a necessidade de implementar o PADRRS como único projeto capaz de superar as desigualdades sociais no campo brasileiro.

Nesta disputa de hegemonia com o Neoliberalismo, o MSTTR no Maranhão tem buscado através da sua Política de Comunicação renovar-se enquanto instrumento estratégico capaz de contrapor a ideologia implantada pela chamadas mídias oficiais, que têm seus interesses alicerçados no enriquecimento de poucos, o que a cada ano só vêm ampliando as desigualdades no país.

Historicamente os instrumentos de Comunicação Internos e Externos têm sido usados para legitimar as reivindicações demandadas



pelo campo, e fortalecer o PADRRS, como o projeto que defende e luta pelos direitos sociais e políticos, com respeito ao meio ambiente e valorização do meio rural. É impossível pensar na história do MSTTR, sem lembrar das rádios comunitárias, registros fotográficos, boletins, documentos e mais recentemente a

internet, entre outros meios de Comunicação que vêm fortalecendo os ideais de desenvolvimento defendidos pela categoria rural.

Tal prática "imperialista" se apresenta como um grande obstáculo ao MSTTR, assim como para outros Movimentos Sociais, pois, as reivindicações de políticas públicas

feitas através das nossas pautas de negociações do Grito da Terra Maranhão, entre outras ações estratégicas realizadas pelo Movimento Sindical, não ganham apoio desta "mídia Oficial", o que nos traz uma reflexão a cerca do significada da Comunicação Social, que tem sua essência alicerçada na democra-

cia, onde todos têm direito de se comunicar.

No campo maranhense, a ausência da democracia da Comunicação traz consequências ainda mais duras. Essas mídias elitistas, tornam o nosso povo sofrido, meros receptores da informação, sem terem espaço na "mídia oficial" para contestarem a situação de extrema pobreza do estado.

Portanto, cabe a FETAEMA avançar com a sua Política de Comunicação, envolvendo todos os seus STTR's filiados, de forma a tornar os(as) nossos(as) trabalhadores e trabalhadores rurais maranhenses, sujeitos capazes de refletirem e transformarem o lugar em que vivem. Capazes de ver a Comunicação como forte estratégia de Conquistas das Políticas defendidas no Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRRS)!

Barack Fernandes – jornalista e assessor de Comunicação da FETAEMA

ENTREVISTA

Mulher do campo segue na luta dos (as) Trabalhadores (as) no Maranhão...



Depois de mais de um ano como presidenta da Central Única dos Trabalhadores (as) CUT no Maranhão, a trabalhadora rural, assentada da Reforma Agrária, ex secretária de Política Agrária e Mulher da FETAEMA, negra e acima de tudo MULHER, Adriana Oliveira, fala a nossa Assessoria de Comunicação da FETAEMA, um pouco da sua luta e avanços da CUT-MA.

Assessoria de Comunicação FETAEMA - Que avanços significativos a CUT-MA alcançou no ano de 2013?

Adriana Oliveira - Podemos citar as mobilizações a nível Nacional e Estadual, como por exemplo: O embate travado entre a CUT e demais Centrais frente ao Patronato pela desaprovação do Projeto 4330 (Projeto de Lei que legalizaria a Terceirização dos Trabalhos), ou seja, muitas pessoas ficariam desempregadas, pois teriam seus serviços prestados de forma informal e não com carteira de trabalho assinada. Participamos também de importantes espaços de debates, como: Conferências, Negociações Coletivas de Trabalho, Oficinas, Seminários, Atos Públicos no Maranhão, entre outros espaços que buscam a capacitação políti-

ca para a classe trabalhadora rural e urbana.

Assessoria de Comunicação FETAEMA - Quais as dificuldades enfrentadas pela trabalhadora rural Adriana Oliveira, frente aos desafios da CUT -MA?

Adriana Oliveira- Nesse primeiro ano frente a maior Central do Maranhão, temos aprendido que a luta dos rurais e urbanos, apesar de se darem em outros espaços, elas são bem parecidas. A essência da luta, sempre vai ser norteadas pelos direitos de uma vida digna as mulheres e homens que constroem com muita labuta o nosso Brasil. Se nossa missão de vida, desde a hora, que saímos lá do Assentamento Novo Oriente, em Açailândia, sempre foi conquistar os direitos de alguém, então vamos conquistar esses direitos, quer seja no campo, quer seja na cidade. Quanto as dificuldades, elas sempre vão existir, aqui ou ali, cabe a nós, acreditarmos que quem luta sempre alcança. Nós decidimos e vamos alcançar os direitos dos (as) trabalhadores (as)!

Assessoria Comunicação FETAEMA - Muitos desafios para 2014?

Adriana Oliveira - Sim. Em 2014

temos o desafio de reeleger a única candidata que de fato representa os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. Afinal, se retrocedermos para os tempos de manda e desmando do PSDB e aliados, é voltar para as privatizações, o domínio exclusivo de Comunicação da Rede Globo, é termos os números mais alarmantes de desemprego, falta de saúde, educação, moradia, entre outras mazelas bem características do jeito de Governar da direita. Apostamos na Dilma, pois ela é a continuidade de Projeto de Governo Popular nascido no coração do trabalhador e sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva, nosso Lula. Votar na companheira Dilma, é a certeza dos programas como Minha Casa, Minha Vida, Habitação Rural, PRONAF's, Documentação da Trabalhadora, mais geração de emprego e renda, entre outras conquistas nunca antes sentidas e vividas pelo povo brasileiro. Em 2014, ano em que sediamos a Copo do Mundo, exatamente porque hoje o Brasil se encontra preparado para receber um evento desta magnitude, não podemos jamais esquecer que para que o Brasil continue no rumo certo, nosso país deve permanecer no mesmo trilho do desenvolvi-

mento. Em 2014, eu vou de Dilma. Em 2014, a CUT vai de Dilma. Em 2014 os trabalhadores brasileiros vão de Dilma.

Assessoria Comunicação FETAEMA - Deixe uma mensagem para a classe trabalhadora rural.

Adriana Oliveira - Desejo à todas e todos muita paz, saúde, força pra lutar por aquelas e aqueles que precisam do nosso apoio e coragem. Que nós nunca nos caemos diante das injustiças sociais, que sejamos muito além dos discursos, sejamos exemplo. Vale res-

saltar que ninguém pode acreditar que um ser humano realizado por completo, se a humildade e amor ao próximo não lhe forem constantes companhias. Que em 2014, avancemos ainda mais no direito a terra, respeito as questões gênero, raça e etnia no campo e na floresta.

